

# FOLHA DE VILLA VERDE

Representante, ANTONIO MARIA BARBOZA.

Administrador, BERNARDO A. DE SÁ PEREIRA

ASSIGNATURAS PAGAS ADIANTADA: Anno 14500 reis. Semestre 800 reis. Annuccios linha 40 reis, pagos antes da publicação do primeiro annuncio, communicado 50 reis a linha. Toda a correspondencia deve ser dirigida á redacção da «Folha de Villa Verde» VILLA VERDE.

## VILLA VERDE-1892

Retiramos hoje o artigo editorial para darmos publicidade a um outro em que se descreve a villa de Nazareth, o qual é proprio d'esta occasião:

## NAZARETH

Nazareth é uma pequena villa, situada na cumieira do grupo de montanhas, que constituem a chave da planície do Esdrelon.

A população é de 3 a 4 mil almas, approximadamente a mesma d'outra. O clima é saudavel, mas o frio, no inverno, agudissimo.

Como todas as povoações judaicas, Nazareth era formada por uma desalinhada massa de casas sem estylo, com o aspecto misero e desolado das aldeias semiticas. As casas não seriam mui dessemelhantes dos cubos de pedra, sem elegancia interna, nem externa, que hoje se veem nas regiões mais opulentas do Libano, as quaes, entrelaçadas pelas viridentes folhas do pampano e da figueira, não deixam de ser de graciosas e aprazivel apparencia. As cercanias de Nazareth são incontestavelmente de um magico aspecto. Não ha lugar algum no mundo, melhormente tnhado para o sonho de uma ineffavel e absoluta ventura. Estancia delectavel, é a unica paragem da Palestina, onde a alma logra descaaptivar-se do peso que a asseñorea n'aquelle melancholico pais. A população é amavel e affectiva; os jardins viçosos e fragrantés.

Antonino Martyr, descrevendo no fim do seculo VI os arredores de Nazareth, compara-os ao paraiso, equiparencia de todo o ponto justa com relação a alguns dos valles do oeste.

Da fonte que era outr'ora a vida e a alegria da pequena villa, só remanecem hoje as ruínas; a lymphá crystallina e pura do manancial, voltou-se em agua turbida. Mas a decantada belleza das donzellas que á tarde allí se congregavam, belleza celebrada e exalçada no seculo VI, e tida como um dom e mercê da Virgem Maria, essa conserva-se e mantém-se nas suas mais puras linhas idoneas. E' o typo syrio em toda a languida morbidez da sua graça.

Antonino Martyr diz-nos que as mulheres judaicas, de usanças activa e deade-nhosas com os christãos, eram em Nazareth extremadamente cariciosas e meigas com elles, e certo é que ainda hoje são allí menos vivos os odios e malquerenças religiosas, do que em qualquer outra parte.

Perto d'aquelle fonte, estacionou muitas vezes seu duvida Maria, com a urna ao hombro, esperando a vez ao lado das obscuras conterranças.

O horizonte da villa é acanhado; mas subindo-se um pouco até á planura que domina as mais altas casas, e que é acoutada por uma ventania perpetua, a perspectiva é grandiosa. A oeste dilatam-se as bellas linhas do monte Carmelo, expirando n'uma ponta abrupta que parece mergulhar no mar. Mais longe, alonga-se a dupla cumieira que domina Maged e as montanhas da região de Sichein, com os seus lugares santos da idade patriarchal; os montes Gelboé, pequeno grupo pittoresco ao qual estão vinculadas as memorias, ora graciosas, ora terriveis, do Sulem e do Endor; o Thabor com a sua forma arredondada, que a antiguidade comparava a um turgido seio. Atravez de uma depressão do terreno, entre a montanha de Sulem e o Thabor, dividiam-se confusamente o valle do Jordão, e os altos plainos da Perea, que formam a losto uma linha ininterrupta. Ao norte, as montanhas de Safed em pendor para o mar, dissimulam S. João d'Acre, mas deixam desenhar-se aos nossos olhos o gol-

fo de Khaifaz. A mais remota distancia, entravê-se nos flancos do Hermon, Cesarea de Philippe, e do lado do sul, longiquamente, presente-se além das montanhas menos ridentes da Samaria, a triste Judêa, aniquilada por um vortico de insanía e de morte. Tal foi o horizonte de Jesus. Este ambito encantado, berço do reino de Deus, foi todo o theatro da sua vida.

Se um dia o mundo, conservando as crenças christãs, e tendo uma noção mais perfeita do que constitue o respeito das origens, quizer substituir por lugares santos authenticos os sanctuarios apocryphos e mequinhos onde se exercia a devoção das idades rud-a, é n'aquelle altura de Nazareth que alçará o seu templo. No ponto onde assomou o christianismo, centro d'acção do seu fundador, é que tem de assentar alicerces a ingente basilica, onde todos os christãos irão consagrar as suas oblatas. No solo onde dorme o carpinteiro José e milhares de Nazarenos ignorados, que não ultrapassaram o horizonte do seu valle, estará tambem melhor o philosopho, do que em qualquer outra parte do mundo, para estudar o curso das cousas humanas; consolar-se dos desmentidos que ellas infingem aos nossos mais caros instinctos, e cobrar alento no intuito divino que impulsiona o mundo atravez de todos os desanimos e apozar da universal vaidade.

## Representação

Como protesto pelas regalias municipaes a dignissima camara d'este concelho redigiu e assignou em sessão de 21 do corrente, para ser enviada a El-Rei, a seguinte representação:

no seu enthusiasmo, tem a infeliz lembrança de apresentar tambem ao irmão os creados.

O brasileiro observa-os com a mesma impertinencia com que examinaria uma collecção de macacos, e para todos tem uma brutalidade que suppõe uma graça.

Chega a vez da Rosa Linda. A rapariga adeanta-se tremula. O brasileiro encara-a, arregala os olhos, depois, como que davi-dando de si mesmo, pega-lhe nas mãos, puxa-a bem para si, e profundamente sensibilizado, pergunta-lhe:

— Como te chamas?  
— Rosa Linda, meu senhor...  
— Que idade tens?  
— Quinze annos.  
— D'onde és?  
— Sou exposta da Santa Casa de Braga.  
— Mas quem te creou?  
— Foi a Anna dos Moinhos, da Fajã de Baixo.

O brasileiro, no meio do espanto geral, ergueu-se como um doido e correu para a porta, desaparecendo como se o mordera um cão dambado.

Imagine-se o assombro que se zpodou de toda a familia, deveras intrigada. Rosa Linda tambem nada adiantava e suppoz para si que o homem era maluco.

Tinham decorrido apenas 2 horas, quan-

Senhor:

A camara municipal do concelho de Villa Verde, protesta mais uma vez os seus sentimentos de inquebrantavel dedicação pela pessoa de V. Magestade e de extremada lealdade para com as instituições que nos regem. Usando do direito que as leis lhe conferem, vem perante V. Magestade, pedir, em nome dos povos que representa, a derogação da parte do Decreto sobre organização dos serviços do Ministerio das Obras Publicas Commercio e Industria, publicado no «Diario do Governo» de 5 do corrente mez, na parte que diz respeito a obras municipaes por se lhe assignar menos conforme com as justas regalias que nos cumpre zelar e procurar manter.

A camara municipal de Villa Verde faz justiça ás honradas intenções que levariam o governo de V. Magestade a decretar tal medida, mas parece-lhe que a boa administração e a severa economia dos dinheiros publicos, que é dever de todos os portuguezes secundar, não exigirá tão fundo corte nas attribuições dos municipios que sendo instituições antiquissimas no pais e tendo sempre merecida a protecção e benevolencia dos antecessores de V. Magestade estão por tal forma enraizados nas tradições do povo que este não pôde deixar de vêr com magua destruir-lhe ou amesquinhar-lhe a sua acção.

Por todos estes motivos, a camara municipal do concelho de Villa Verde representando o sentir

do o brasileiro subiu de novo, a quatro e quatro os degraus da escada do irmão, e penetrando na sala como um furacão, chamou a Rosa Linda e abrindo-lhe os braços, apertou-a entre soluços ao peito herculeo, pronunciando estas duas palavras que resumem em si um hymno e que pela primeira vez foram acariciar os ouvidos da pobre rapariga:

— Minha filha!...

E perante a familia embahecada, explicou que tinha reconhecido nas feições da Rosa Linda, o vivo retrato de uma rapariga que tinha seduzido quando estivera em Portugal da ultima vez, e que sabia ter morrido de parto, ignorando completamente o que fôra feito do filho ou filha; mas que agora, com o auxilio da ama, tinha obtido na Santa Casa todos os signaes que acompanhavam a creança ao ser exposta, um dos quaes era um medalhão de ouro com o retrato d'elle, que a exposta levava pendurado ao pescoço.

E abraçando-a novamente, pela segunda vez murmurou entre beijos, estas duas palavras incomparaveis:

— Minha filha!

José Maria da Costa.

## FOLHETIM

## A ROSA LINDA

(Conclusão)

Apesar da resistencia do conego e do papá a todas as manifestações intellectues do progresso, ellas liam os jornaes e romances e não ignoravam nada.

Como tudo o que sabiam transmittiam á creada, fizeram d'ella quasi uma equal. Era difficil conhecer a inferioridade de posição da engeitada. E isto explica-se; porque em Braga o sentimento religioso allindido á sem cerimonia provinciana, leva os servos de estimção a viverem como em familia com os amos.

Deu-se porém, um acontecimento que veio perturbar a limpida paz da familia do negociante. Um irmão que ella tinha no Brazil annunciou a sua volta. Vinha padre de rico, como dizia o negociante.

Ora o irmão, da ultima vez que estivera em Portugal, haviam já decorrido 15 annos, a idade de Rosa Linda, tinha pro-

mettido ao negociante casar com a filha mais velha, então de 5 annos, em a sobrinha attingindo 20.

Fôra a rapariga embalada desde creança n'aquelle aureo sonho e estava predisposta para o sacrificio.

Apenas chegou a noticia do proximo embarque do tio no Rio de Janeiro, toda a casa foi virada. Fizeram-se verdadeiros disparates, orgias do assucar e ovos em massas e doces. Todas as camas apanharam colchas novas e todos os quartos forrados de papel de 100 réis a peça, excepto o do quarto dos noivos, que custou seis vintens. A dona da casa até o foi mostrar ao conego, boquiaberto ante tanta grandeza...

Chegou emfim o dia appetecido de se dependurarem todos ao pescoço do brasileiro.

As senhoras na sala, rodeadas das amigas mais intimas, esperavam o rodar da carruagem que devia trazer o negociante e o irmão. Subito, sente-se o barulho característico do trem. E' elle. Todos se levantam e correm á escada. O brasileiro apparece vestido inteiramente de branco. Na cabeça um largo Chili de finissima palha. Os dedos cheios de aneis medonhos. Um cordão de ouro ao peito, prendendo o relógio.

Entram todos na sala, e o chefe da casa,



dos povos por quem foi eleita, respeitosamente pede a V. Magestade a derogação do decreto acima referido, esperando que lhe será feita aquella justiça, que visivelmente lhe assiste.

E. R. M.

Villa Verde, 22 de Dezembro de 1892.

Visconde da Torre — Manoel de Sousa Lobato d'Abreu Malheiro — Abílio João Pinheiro Pereira de Sousa — Joaquim Dias de Macedo — João José de Sousa Ribeiro.

PEROLAS E DIAMANTES

IMPERANTE AUGUSTO

Cahe em flocos a neve, aspera, incessante, Sopra violenta a frígida rajada, Rasgando as carnes como o sibitante, O acerado gume d'uma espada.

Do Bethlem no cazebre, a cada instante. Se escuta o carpir dóce e a voz maguada — Qual murmúrio d'arróio sussurrante — Da prece da familia atribulada.

E' meia-noite! e esse mar revólto Do tórvo ambiente, em densa névoa involto, Banha-se, então, em deslumbrante luz!

Viéra dar ao mundo a claridade, O amor e a paz a toda a humanidade O primeiro sorriso de Jesus!

1892.

Vicente Noves.

CORRETO DAS SALAS

No dia 28 passa o anniversario natalicio da ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> condessa de Casal Ribeiro, D. Emilia.

Senhora distinctissima, dotada das mais elevadas virtudes e das mais excellentes qualidades d'espírito, todas lembram com saudade a sua estada em Braga, no curto periodo em que seu ex.<sup>mo</sup> marido administrou este districto.

Respeitosamente a Folha de Villa Verde felicita a. ex.<sup>a</sup>

Faz hoje annos o rev.<sup>mo</sup> sr. Antonio Luiz da Silva Monteiro, digno abbade de Rio-mau, e sacerdote illustrado e virtuoso, que honra a classe parochial d'este concelho.

As nossas felicitações.

Passou no dia 23 o anniversario natalicio da ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Maria do Carmo Russel Soares d'Azevedo, extremosa mãe dos nossos amigos dr. João Feio e Francisco Feio.

Tem passado ligeiramente encommodada a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Carlota Sepulveda nossa gentil e distinctissima conterranea.

Partiram para Vianna do Castello os nobres viscondes da Torre.

Acham-se entre nós, além de passar as festas do Natal, os nossos prezados amigos, o distinctos academicos, sr. Abel Soares Rodrigues e Alvaro Soares Rodrigues, filhos do nosso querido correligionario, sr. Lourenço Soares Rodrigues, e Augusto Feio Soares d'Azevedo, filho do nosso collega sr. Francisco Feio.

Está n'esta villa o nosso querido amigo e brioso official, sr. José Maria d'Araujo Emeriz, acompanhado do s. ex.<sup>ma</sup> esposa.

Para passar as festas do Natal com sua extremosa familia acha-se entre nós o nosso sympathico amigo, sr. Augusto Sepulveda e sua ex.<sup>ma</sup> esposa.

Tom passado encommodado de saude o nosso querido e dedicado amigo, sr. José Antonio de Sousa Menezes.

CHRONICA

Festa

No proximo dia 7 de janeiro festeja-se na egreja da Lage o orago d'aquella freguezia — S. Julião — havendo missa cantada a instrumental e sermão.

Sobe ao pulpito o nosso amigo e intelligente orador sagrado o rev.<sup>o</sup> João da Matta do Macedo, de Athéas.

Juiz de Direito

Já se acha definitivamente entre nós o merecissimo juiz da comarca, sr. dr. Antonio Candido da Silva Dias. A honradez e integridade de magistrado modelo, junta a ex.<sup>a</sup> as qualidades de distincto cavalheiro, finamente educado.

Na comarca de Fomalicão, d'onde vem, recebem s. ex.<sup>a</sup> provas d'elevada consideração.

S. ex.<sup>a</sup> tomou posse do seu importante cargo na quinta-feira, visitando em seguida as cadeias e archivo do registo criminal, a cargo do nosso querido amigo e honrado escrivão de direito sr. Gaspar Augusto Telles, achando-o correctamente organizado.

Junta de repartidores

Foi nomeado pelo sr. governador civil d'este districto, vogal da junta de repartidores da contribuição industrial d'este concelho para o futuro anno, o distincto causidico, sr. dr. José Luiz Barbosa do Sousa Gomes.

Ao lar

As deligencias que atravessam esta villa tem, n'estes ultimos dias, regoritado de passageiros que, de longinquoas paragens, vem em alegre bando ao sanctuario da familia, onde o amor, a poesia e a cordialidade se expandem n'um amplexo de adoravel união familiar na lendaria noite de consuada.

Necrologia

Succumbiu n'esta villa, na segunda-feira á noite, victima d'uma tuberculose, a sr.<sup>a</sup> D. Maria Thereza Mendes Crespo, ostremecida esposa do sr. Luiz Manuel Crespo, digno chefe da estação-postal d'esta villa.

Era a desditosa finada uma senhora dotada de excellentes qualidades, e arrebatou-a a morte n'uma idade em que a vida ainda lhe sorria com todos os seus esplendores.

Os seus funeraes estiveram muito concorridos. Pogaram ás toalhas os ex.<sup>mas</sup> srs. drs. João Antonio de Sepulveda, Adelino Soares Rodrigues, Alfredo Ribeiro e Antonio José d'Araujo Pimentel e recebeu a chave do caixão o sr. Eduardo de Carvalho Braga.

Enviamos ao sr. Crespo a expressão da nossa condolencia.

Falleceu n'esta villa a sr.<sup>a</sup> Maria Antonia Pereira, viuva, proprietaria, thia do estimavel representante da nossa Folha e nosso amigo, sr. Antonio Maria Barbosa.

Deixou testamento, no qual instituiu herdeiras suas sobrinhas as srs.<sup>as</sup> Antonia Roza Pereira e Roza Pereira, e deixou varios legados.

Aquelle nosso amigo enviamos o testemunho do nosso pesar.

Vinon-se na freguezia da Lage a sogra do nosso dedicado correligionario o

amigo, sr. Antonio José d'Almeida, de Turiz.

Os nossos sentidos pezames.

Falleceu no dia 17 do corrente, na freguezia de Dossãos, o venerando ancião sr. Manoel José Gomes, antigo vereador do nosso municipio, amigo leal e honradissimo.

A sua morte foi muito sentida, principalmente entre os perseguidos da fortuna, de quem o fallecido fora sempre um desvelado protector.

A sua esposa, filhos e cunhado enviamos os testemunhos da nossa condolencia.

Desastre

Na freguezia de Cibões d'este concelho, succedeu um lamentavel acontecimento. Quando João Gonçalves Teixeira, casado, de vinte e sete annos, regressava d'uma caçada com outros companheiros, um d'estes cahiu, disparando-se-lhe a arma, cuja carga se cravou na perna esquerda do infeliz.

Foi conduzido para o hospital de S. Marcos, da cidade de Braga, onde se acha em tratamento.

Reforma do ministerio dos estrangeiros

Publicamos em seguida a summula da reforma d'este ministerio, que é a seguinte:

São supprimidas as duas direcções geraes que tinham a seu cargo — uma, os negocios diplomaticos e politicos, outra, os commercines e consulares. Ficam reduzidas a quatro as cinco repartições que existiam.

O secretario geral do ministerio absorve as funcções dos dois antigos directores, e dirige especialmente uma das repartições. Supprimiram-se, pois, dois logares de chefes. A ultima organização do sr. conde de Valhom dava 4 primeiros officiaes, oito segundos officiaes e nove amanuenses. O novo decreto fixa cinco officiaes de secretaria sem differença de gradação e com o ordenado da classe menor, e apenas sete amanuenses. A despeza da secretaria que era de 20:321\$695 reis ficou reduzida a 13:499\$720, ou seja uma economia de 33 por cento.

E' cerceado o ordenado dos ministros plenipotenciarios, collocando-os a todos em uma só categoria com o vencimento de 1:200\$000 reis. O numero de secretarios de 1.<sup>a</sup> classe é reduzido de sete a quatro.

Despeza do corpo diplomatico pela lei Valhom: 103:310\$000; despeza actual 91:900\$000; economia de cerca de 10 0/0. A despeza do material e expediente das legações passa do 10:000\$000 a 19:300\$ reis, o que resulta de exercerem a maior parte das legações as funcções consulares, produzindo uma diminuição em outro capitolo, o dos consulados. No material e expediente d'estes ha a differença para menos que vai de 29\$000\$000 reis a 16:800\$000 reis, ou sejam cerca de 41 por cento.

As despezas gornes descem de reis 175:180\$350 a 81:430\$075, ou mais de 53 p. c.

A despeza total era de 431:252\$045 e passa a ser de 280:049\$795 Economia definitiva; 145:202\$250. (53 p. c.)

Os chefes de legação dividem-se nas duas seguintes categorias: dez enviados extraordinarios e ministros plenipotenciarios e tres encarregados de negocios.

Os chefes de legação serão assim distribuidos: 1.<sup>o</sup> enviados extraordinarios e ministros plenipotenciarios em Berlim, Berne, Bruxellas, Copenhague, Haya, Londres, Madrid, Mexico, Paris, Petersburgo, Roma, Rio de Janeiro, Santa Sé, Stockolmo, Tanger, Vienna e Washington; 2.<sup>o</sup> encarregados de negocios em Buenos-Ayres, Honolulu, Montevideu e Preteria.

Nas capitães, sédes das legações, não haverá outros funcionarios consulares alem dos chancelleres e dos vice-consules. Poderá ser supprimido qualquer consulado,

quando o governo o julgar convenientemente; e fica auctorizado a mudar a sede dos consulados, contanto que na Europa não haja mais do quatro annos de carreira.

Quando em qualquer consulado não estipendiado ou vice-consulado exceder a 2:000\$000 annuaes a metade dos emolumentos, o excesso revertirá por inteiro ao estado.

O governo poderá nomear individuos estranhos ao quadro para exercer, em commissão, o cargo de secretario geral do ministerio. Dos dez enviados extraordinarios e ministros plenipotenciarios, poderão quatro ser providos da mesma forma.

São logares de promoção.

Os logares de secretario geral e de ministros plenipotenciarios, para os encarregados de negocios e os chefes de repartição da secretaria do estado; os logares do encarregado de negocios e de chefe da repartição dos negocios diplomaticos, para os secretarios de 1.<sup>a</sup> classe; os logares de secretarios de 1.<sup>a</sup> classe para os secretarios de 2.<sup>a</sup> classe e os officiaes da repartição dos negocios diplomaticos; o logar do chefe da repartição dos negocios consulares, para os consules de 1.<sup>a</sup> classe; os logares de consules de 1.<sup>a</sup> classe para os consules de 2.<sup>a</sup> classe e os officiaes da repartição dos negocios consulares.

Logo que entrar em execução o novo decreto, assumirão os chefes de legação o exercicio das funcções consulares. Os actuaes consules em Paris, Londres e Rio de Janeiro poderão exercer as funcções de chancellier das legações nas mesmas capitães, conservando ás categorias que têm e os vencimentos que percebem.

Os vencimentos do secretario geral são: de categoria 1:000\$000, e de exercicio 480\$000; dos chefes de repartição: categoria, 900\$000; de exercicio, 380\$000; amanuenses, de categoria 300\$000; de exercicio, 60\$000.

LIVROS & JORNAES

Excellida e util publicação

Tractamento d'agua ou hygiene e medicação para cura das molestias e conservação da saude por o grande benemerito da humanidade o rev.<sup>o</sup> Ahbade Seb. Kneipp, traducção por o distincto jornalista e professor do lyceu de Braga João José Alves de Araujo.

O methodo facil, simples e admiravel de curar os enfermos e robustecer os saões, devida aos longos estudos do rev.<sup>o</sup> Kneipp, correspondem plenamente aos pregões que d'elle se levantam em quasi todas as linguas.

Esta obra, exposição exacta d'esse methodo, em linguagem singela, clara, ao alcance de todas as intelligencias, tem colhido no mundo inteiro um exito sem igual, uma voga extraordinaria. E' um tratado d'hydrotherapia, destinado ás classes menos abastadas, mórmente aos habitantes do campo, que traz um grande progresso dado á sciencia da vida, e que tem occupado desde annos, o genio transcendente de Kneipp, um dos mais sublimes physiologistas do seculo.

Da efficacia d'este novo systema são argumento e testemunhas milhares de pessoas que a elle tem recorrido, hem como muitas auctoridades medicas que o tem conscienciosamente experimentado. Sejam nos lacer n'osso o seguinte juizo de um clinico abnlisado: «Deseja que todos os homens civilisados façam uso d'esta nova medicação; por que considero Kneipp como um genio, um medico nato, um verdadeiro bemfeitor da humanidade».

Recommendamos aos nossos leitores este utilissimo livro, cuja traducção do allemão, é esmeradissima e muito superior á franceza.

Esta traducção será distribuida em 17 fasciculos, de 32 pag. em 8.<sup>o</sup> cada um. O preço de cada fasciculo é de 60 reis.

Os desenganos deixam no coração uma especie de vacuo tão sentido, que ainda que depois se tenha occasião de tornar a enchel-o com novo amor ou nova amizade, prefere-se não o fazer.

Janer.



# ANNUNCIOS

## Agradecimento

Luiz Manoel Crespo, não podendo, como desejava, agradecer pessoalmente a todas as pessoas que o honraram com os seus cumprimentos por ocasião do doloroso transe porque acaba de passar com o fallecimento de sua estremecida esposa D. Maria Thereza Mendes Crespo, serve-se d'este meio para patentear a sua profunda gratidão não só a todos os cavalheiros e snrs. ecclesiasticos que se dignaram assistir aos funeraes e suffragar a alma da finada, mas tambem a todas as pessoas que em vida da mesma tantas demonstrações d'interesse lhe significaram. A todos agradece profundamente reconhecido, e com os protestos de vivissima gratidão. (637)

## Agradecimento

Antonio Thomaz Lopes d'Azevedo Guimarães, vem por este meio, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, testemunhar o seu profundo reconhecimento a todas as pessoas que se dignaram cumprimental-o e assistir aos funeraes e missa do 7.º dia por alma de sua chorada e nunca esquecida esposa D. Rosa Joaquina da Silva Guimarães, e bem assim a todos os snrs. ecclesiasticos que piedosamente se dignaram officiar por alma da finada. A todos deixa consignado o protesto da sua indelevel gratidão.

## Comarca de Villa Verde

### ARREMATACÃO

Pelo juizo de direito d'esta de Villa Verde, e repartição de fazenda, no dia 1.º do proximo mez de Janeiro, pelas 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, vac ser arrematado em hasta publica: —O direito á terra da Horta, de lavradio e arvores de fructo, sito nos limites dos Calvellos, da freguezia de São Paio do Pico, pertencente e pinhorado a Joaquim Fernandes Pereira, da dita freguezia, mas auzente, por força da execução que a Fazenda Nacional lhe

move, para pagamento da quantia de 9\$619 reis, de contribuição de registo por titulo gratuito, relativa ao anno de 1889, e sellos e custas da mesma execução.

Pelo presente são citados todos os credores incertos e desconhecidos ou rezidentes fora do comarca, para assistirem aos termos da referida execução, e deduzirem querendo seus direitos.

Villa Verde, 19 de Dezembro de 1892.

Verifiquei a exactidão  
O juiz de direito substituto  
Antonio Miguel de Meyrelles.  
O escrivão supplente das execuções fiscaes (638)  
Francisco Ozorio Machado.

## Comarca de Villa Verde

### ARREMATACÃO

Pelo juizo de direito d'esta comarca de Villa Verde, e repartição de fazenda, no dia 1.º do proximo futuro mez de Janeiro, pelas 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca tem de ser arrematadas as seguintes propriedades:

Uma casa, sobradada, com lojas, sita no logar da Villa, freguezia de São Paio do Pico.

O direito da terra da Horta, de lavradio e arvores de fructo, sita nos limites dos Calvellos, da mesma freguezia, pertencentes e pinhoradas a Domingos Fernandes, da dita freguezia de São Paio do Pico, mas auzente, por força da execução que a Fazenda Nacional lhe move, para pagamento da quantia de 9\$619 reis de contribuição de registo por titulo gratuito, relativa ao anno de 1889, e sellos e custas da mesma execução.

Pelo presente são citados todos os credores incertos, desconhecidos ou residentes fóra da comarca, para assistirem aos termos da referida execução e dedu-

zirem querendo seus direitos.

Villa Verde 19 de Dezembro de 1892.

Verifiquei a exactidão  
O juiz de direito substituto  
Antonio Miguel de Meyrelles.  
O escrivão supplente das execuções fiscaes (639)  
Francisco Ozorio Machado.

## Comarca de Villa Verde

### ARREMATACÃO

No dia 8 do proximo mez de janeiro, pelas 10 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca de Villa Verde, e por deliberação do respectivo conselho de familia, no inventario a que se procede por fallecimento de Thereza Joaquina d'Oliveira Gomes, moradora que foi no logar da Caraceira, freguezia de Moure, para pagamento do passivo descripto no mesmo inventario, se tem de arrematar e serem entregues a quem maior lance offerecer, os bens seguintes:

O campo chamado das Vessadas ou Vessada, de lavradio e vidonho, e agua de lima e rega, da Vessada e poça de consortes, de natureza alludial, situado na Vessada, freguezia de Moure, avaliado na importancia de réis 750\$000.

A leira da Roupeira, que é a quarta parte do campo d'este nome, de lavradio e vidonho, com agua de lima e rega, d'uma poça que tem dentro em si, de natureza alludial, sita no logar da Roupeira, da mesma freguezia de Moure, avaliado na importancia de 140\$000 réis.

A leira da Roupeira, que é a quarta parte do campo d'este nome de lavradio e vidonho, com agua de lima e rega, da poça que está dentro da leira tambem chamada da Roupeira, acima transcrita, de natureza alludial, sita no logar dito da Roupeira, da

mesma freguezia de Moure, avaliado na importancia de 140\$000 réis.

A bouça chamada das Crugeiras, de matto e pinheiros, sita no logar das Crugeiras, da freguezia da Lage, avaliado na quantia de 80\$000 réis.

A bouça ou terreno de matto, e alguma lenha, sito no logar da Caraceira, da dita freguezia de Moure, avaliado em 20\$000 rs.

Pelo presente são citados todos os credores incertos, que se julguem com direito ás propriedades a arrematar, afim de deduzirem o seu direito, querendo.

Villa Verde 13 de Dezembro de 1892.

Verifiquei,  
O juiz de direito, 2.º substituto  
Antonio Miguel de Meyrelles.  
635) O escrivão,  
Manoel Henrique de Faria.

## Comarca de Villa Verde

### Editos de 30 dias

No inventario orphanologico, por obito de Maria Rosa da Costa, que foi moradora no logar do Barral, da freguezia d'Oleiros, d'esta comarca, e em que é inventariante o viuvo, Manuel Joaquim d'Arantes, correm editos de trinta dias a citar os interessados, Antonio da Costa Arantes, e João da Costa Arantes, solteiros, maiores, ausentes, em parte incerta, nos Estados do Brazil, para todos os termos, até final, do mesmo inventario, sem prejuizo do seu andamento.

Villa Verde 7 de Dezembro de 1892.

Verifiquei a exactidão  
O juiz de direito 2.º substituto  
Antonio Miguel de Meyrelles.  
636) O escrivão  
Gaspar Augusto Telles.

## GRISELIA

Tradução do mysterio em 3 actos um prologo e um epilogo, original de Armand Silvestre & Eugène Morand, para verso portuguez por Macedo Papança, (Conde de Monsaraz.)  
Livraria Gomes—Chiado, 70, 72—Lisboa.

### EDIÇÃO PORTATIL

## do CODIGO CIVIL

approvado por

Carta de lei de 4 de julho de 1877, conforme a edição official

Preço, brochado 240 reis. Encadernado 360 reis.

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vale do correio  
A' Livraria—Cruz Coutinho—Editora, Rua dos Caldeireiros, 18 e 20. Porto.

A. A. SOARES DE PASSOS

## POESIAS

7.ª edição revista, augmentada precedida d um esboço biographic, por

A. X. Rodrigues Cordeiro

Um volume brochado 300 reis. Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vale do correio.

A' Livraria—Cruz Coutinho—Editora, Rua dos Caldeireiros, 18 e 20—Porto.

## HISTORIA D'INGLATERRA

For Guizot e recolhida por sua filha Madame Vitt

Tradução de Maximiliano Lopes Junior

Esta obra, illustrada com magnificas gravuras, comprehenderá aproximadamente 60 fasciculos, distribuidos quinzenalmente ao preço de 100 reis cada um em Lisboa e Porto e 100 reis nas provincias. Para o Brazil o preço é de 400 reis francos.

Toda a correspondencia deve ser dirigida aos editores LEMOS & C.ª—Praça da Alegria, 104—Porto.

## Os Invisiveis do Porto

Este grande romance em 5 volumes publica-se em fasciculos semanais de 40 paginas, ao preço de 50 reis cada um, o pagamento é no acto da entrega em Lisboa e Porto, e diariamente—220 reis por 4 fasciculos—nas provincias.

Assigna-se na casa editora Diniz & C.ª, Cordoaria, 150—2.ª—Porto, e nas principaes livrarias.

## REVISTA DE PORTUGAL

Publica-se no 1.º de cada mez, n'um volume de 130 a 150 paginas.

Assignatura — Portugal e ilhas adjacentes: anno, 6\$000 reis; semestre, 3\$200 reis; trimestre, 1\$700 reis. Numero avulso, 500 reis; pelo correio, 540 reis. Colonias, Hespanha, Brazil e outros paizes da União Postal:—anno, 7\$200 reis; semestre, 3\$800 rs.

Assigna-se em todas as livrarias do reino e nas principaes do estrangeiro.



JOÃO VERDE

**MALDEIA**

Um volume elegantemente impresso 300 reis.  
 À venda nas principais livrarias—  
 Em Vianna, na «Livraria Progresso».

J. Agostinho de Macedo

**OS BURROS**  
 ou  
**O REINADO DA SANDICE**

Poema heroi-comico, satyrico em seis cantos, reproduzidos in-extenso com todas as liberdades do original

Preço, br. . . . 300 réis.  
 Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vale do correio  
 A' Livraria—Cruz Coutinho—  
 Editores. Rua dos Caldeireiros, 18 e 20—PORTO.

**LIVRARIA CIVILIZAÇÃO**

Costa Santos, Sobrinho & Diniz  
 [editores]  
 4, Rua de Santo Idefonso, 12  
 PORTO

**NOSSA SENHORA DE PARIS.**  
 1 grosso volume illustrado. . . . . 2\$400  
 Encadernado em percaline . . . . . 3\$400  
 Dourado pela folha. . . 3\$700  
**OS MISERAVEIS.** 5 grossos vol. illustrados Encadernados em percaline. . . . . 11\$500  
 Dourados pela folha. . 12\$500  
 Para estas publicações acceptam-se assignaturas aos fasciculos semanais—a 100 reis cada fasciculo, e dos MYSTERIOS DA EGREJA a 60 reis cada fasciculo.

ABILIO MAIA

**A IRMÃ COLLECTA**

Traços biographicos.  
 - A proposito do caso das Trinas.  
**Preço 200 reis**

A' venda em todas as livrarias de Braga, Porto e Lisboa.  
 Em Villa Verde vende este folheto o sr. Antonio Maria Barbosa

Definições da Desenho e Geometria Synthetica  
 por  
**J. A. C.**

Preço. . . . . 70 rs.

Explicação das quatro operações e do systema metrico decimal  
 por  
**Guilherme C. da Silva**  
 Preço, broch.. 200 rs.

A' venda na Livraria Escolar, rua Nova, 56—Braga.

**Folhetins Humoristicos**

do  
**Barão de Roussado**

Publica-se semanalmente um fasciculo de 32 paginas, contendo 3 folhetins pelo preço de 50 reis cada fasciculo.  
 Podidos à livraria do editor Caetano Simões Afra, rua Aurea, 182—Lisboa.

**OS MYSTERIOS**

DA

**FRANC-MAÇONARIA**

por

**LÉO TAXIL**

Verão portuguaes do

**PADRE FRANCISCO CORRÊA DE PORTOCAR EIRO**

COM UMA DEDICATORIA DO AUCTOR

**A S. Magestade A Rainha D. AMELIA**

com auctorização de

Em.<sup>mo</sup> e Rev.<sup>mo</sup> S<sup>r</sup>. CARDEAL D. AMERICO, Bispo do Porto

Obra illustrada com mais de 100 gravuras compradas expressamente a uma casa editora do estrangeiro

OBRA QUE MERECEU AO AUCTOR

**Um Breve de Sua Santidade LEO XIII**

animando-o e abençoando e que foi louvada pelos

Ex.<sup>mas</sup> e rev.<sup>mos</sup> s<sup>rs</sup>. Arcebispos de Paris, de Rennes, de Gran, de Turin, de Colocza, de Auch, de Napoles, de Chrambery, de Aix, e Bispos de Montpellier, de Coutances, de Seez, de Soissons, de Rodez, de Bayeur, de Vannes, e de Marselha.

Preço de cada fasciculo com 32 pag. de texto e quatro ou mais gravura

**100 REIS**

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

A obra constará de dous volumes distribuida em fasciculos de 32 paginas de texto com QUATRO OU MAIS GRAVURAS. Preço de cada fasciculo 100 REIS, pagos no acto da entrega; para as provincias é franco de porte. Os assignantes da provincia pagarão de cinco em cinco fasciculos, enviando-se-lhe o competente recibo. Concluida a publicação será elevado o preço.

Distribuir-se-hão tres fasciculos por mez. Todas as pessoas que angariarem dez assignaturas e se responsabilisarem pelo seu pagamento, receberão um exemplar gratis.

Acceptam-se correspondentes nas terras onde os não ha; a commissão é de 20 p. c. garantindo mais de cinco assignaturas.

Assigna-se em todas as livrarias do reino e em casa do editor ANTONIO DOURADO, rua dos Martyres da Liberdade, 113—PORTO, a quem deve ser dirigida toda a correspondencia.

M. GOMES, Livreiro-Editor—Rua Garrett (Chiado) 70-72—LISBOA

APPARECERÁ BREVEMENTE

**CONTOS ESCOLHIDOS**

DE

**ALBERTO BRAGA**

ILLUSTRADOS POR

**E. CASANOVA**

Um volume in-18.º (Jesus) com 12 illustrações e capa a duas cores com cerca de 300 paginas 1.000 reis.

A recepção das assignaturas a esta bella publicação—primeira de uma serie de livros illustrados pelos melhores artistas—que nos chegaram até ao fim de novembro, será accusada por intermedio do jornal as *Novidades*, que amavelmente se prestou para esse fim.

A SEGUIR NA MESMA COLLECÇÃO

CONDE DE SABUGOSA E BERNARDO PINDELLA — DE BRAÇO DADO

1 vol. de CONTOS illustrados por VAZ

A Livraria GOMES encarrega-se dos fornecimentos de todos os livros estrangeiros e portuguezes; accepta assignaturas para todos os jornaes nas melhores condições; envia catalogos das especialidades que lhe indiquem.

Responsavel—Manoel Joaquim Antunes.

Séde da administração em Villa Verde e impresso na typ. de Sá Pereira, Braga, Campo de D. Luiz I.

Editores—BELEM & C.<sup>a</sup>—rua do Marechal Saldanha, 62—Lisboa

**A ESPOSA**

Nova produção de

**ÉMILE RICHEBOURG**

Auctor dos romances: A Mulher Fatal, A Martyr, A Filha Maldita, O Marido e A Avó

Que tem sido lidos com agrado dos nossos assignantes

(Edição Illustrada com chromos e gravuras)

Brinde a todos os assignantes uma estampa em chromo de grande formato representando a vista geral do Palacio da Pena, em Cintra, mede 72 por 80 centimetros.

Os romances de Emile Richebourg, que com tanta justiça são classificados como verdadeiras joias litterarias, não só pelo grandissimo interesses que despertam sempre os seus estrechos como tambem pela elevação e esmero da sua linguagem, são de ordinario fundados em factos perfeitamente verosimeis, e desenvolvem todas as suas peripecias com uma tão completa naturalidade, que impressionam profundamente o leitor, que julga estar assistindo a um dos muitos dramas commoventes, que a cada passo se desenrolam na vida real e positiva.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Chromo 10 réis. Gravura 10 réis. Folhas de 8 paginas 10 réis. Sairá em cardenotas semanais de 4 folhas e uma estampa—30 réis semanais pagos no acto da entrega. Cada volume brochado, 450 réis. O porte para as provincias é á custa da empreza, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido o importe da antecedente.

Os srs. assignantes das provincias, que queiram economisar portes de cartas, poderão enviar quantias inferiores, das quaes a empreza enviará o competente recibo na volta do correio.

A todos os cavalheiros que, como correspondentes, lhe tem dispensado a sua valiosa coadjunção, a empreza agradece, e espera receber dos mesmos senhores a continuação dos seus favores.

A empreza considera correspondentes as pessoas as provincias ilhas que se responsabilisarem por 3 ou mais assignaturas.

A commissão é de 20 por cento, e sendo 10 assignaturas ou mais terão direito a um exemplar da obra e ao brinde geral. Neste sentido recebem-se propostas.

Pede-se que as quantias não inferiores a 1\$1000 reis sejam remetidas em vales do correio e não em sellos.

Em Lisboa recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores—rua do Marechal Saldanha, 26, nas principais livrarias, e onde estiver o cartaz indicador.

No Porto: nas livrarias dos srs. José Pinto de Souza Lello & Irmão, José Ribeiro Novaes Junior, Viuva Jacintho Silva, Magalhães & Moniz, J. Elycio Gonçalves e recebe tambem assignaturas o sr. José Guimarães, rua Chã 40—1.º

**Livraria Escolar de Forte & C.<sup>a</sup>**

Rua Nova de Sousa, 56, 58, BRAGA

**VIDA DE D. FR BARTHOLOMEU DOS MARTYRES**

Arcebispo e Senhor de Braga,  
 Primaz das Hespanhas da Ordem dos Pregadores  
 etc., etc., etc.

3 grossos volumes, francos de porte. . . . . 1\$800 réis

**A FELICIDADE**

por

**HENRIQUE PERES ESCRICH**

Está em distribuição o primeiro fasciculo d'este notavel romance, que pôde sem receio entrar no sactuario da familia. E' ornado de primorosas gravuras de pagina, cujas gravuras serão distribuidas gratuitamente a todos os srs. assignantes.

Recommendamos a leitura d'esta esplendida obra aos amadores dos bons livros.

Condições da assignatura para as provincias

A expedição é feita de quinze em quinze dias, com a maior regularidade, aos fasciculos de 96 paginas e uma gravura, pelo modico preço de 120 réis cada fasciculo franco de porte, pagamento adiantado. Nas terras onde a empreza não tiver correspondentes, as pessoas que desejarem assignar deverão remetter no acto de fazer a assignatura a importancia de um ou mais fasciculos.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Empreza Litteraria e Typographica, editora, 211, rua do Almada, 271—Porto.